



Por
Eliomar de Lima
Com Redação

Esta Coluna é publicada de
Segunda a Sábado

VERTICAL

vertical@opovo.com.br

Vale do Silício do Agreste

O governador Camilo Santana vai receber, no próximo dia 10, o esboço do futuro Parque Tecnológico do Ceará. O projeto foi elaborado, há meses, pela equipe técnica da Secretaria da Ciência e Tecnologia do Estado. No documento, a viabilidade econômica e financeira e a localização: ao lado do Nutec (Campus do Pic). Segundo o titular da Secitece, Inácio Arruda, o equipamento deverá ganhar um projeto-executivo logo após passar pelo crivo do governador. Há, inclusive, apoio financeiro para essa etapa via Ministério da Ciência e Tecnologia. Ele não informou valores, mas assegura que o parque contará com apoio do Banco Mundial. "Será um equipamento amplo, com envolvimento das universidades e das entidades empresariais", acentua. Na prática, a tese será apostar no binômio pesquisa (com inovação) e mercado.

CONSELHEIRO-MOR

O conselheiro Hélio Winston assumirá hoje a presidência da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Ceará (Arce). Ato está marcado para 16 horas, no auditório do órgão.

IRMÃOS DE PLEITO

Vereador Acrísio Sena quer o PT próximo do PDT do prefeito Roberto Cláudio. Para ele, seria importante tal medida para viabilizar reeleição do governador Camilo Santana (PT) em 2018. Pelo visto, quer botar a turma da Luizianne Lins pra correr.



SOBE

REDUÇÃO DOS HOMICÍDIOS

no Ceará em 2016. Pelo segundo ano consecutivo e que deve ser anunciada hoje, em coletiva, pelo governador Camilo Santana.



DESCE

ROUBOS E FURTOS

no Ceará, que continuam apresentando altas nos últimos anos no Estado. Que nos garantam a sensação de segurança. Pelo menos.

HORIZONTAIS

• **Tomás Figueiredo Filho**, ex-presidente municipal dos tucanos, avisa: O PSDB vai fazer oposição dura à gestão Roberto Cláudio (PDT). Sem essa de oposição responsável ou coisa parecida.

• **Que tal ecopontos nas praças?** A sugestão é do leitor Marcos Almeida. Bom lembrar que, em gestões passadas, havia depósitos nesses locais com objetivo de recolher material para reciclagem.

• **Será hoje, às 19 horas, o ato de posse de Ana Carolina Gondim** na presidência da Associação dos Defensores Públicos do Estado. No lobby da Torre Saúde do Complexo São Mateus.

• **Só lembrando:** "O que geraria mais economia de gastos: cortar carro oficial ou reduzir o número de secretarias?"

Presídios. Lideranças de facções são transferidas

48 horas após 60 mortes em penitenciária do Amazonas, na disputa entre PCC e CV, operação para transferência é montada no Ceará

MATEUS DANTAS

Jéssika Sisnando
jessikasissnando@opovo.com.br

Lideranças de facções que estavam no Complexo Penitenciário de Itaitinga, na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), foram transferidas da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto (CPPL III) para a Elias Alves da Silva (CPPL IV), e vice-versa, durante operação da Secretaria da Justiça e Cidadania (Sejus). As duas unidades estão dentro do Complexo Penitenciário de Itaitinga. O objetivo é evitar motins dentro das unidades.

As transferências de presos no Ceará são realizadas 48 horas após as rebeliões do Complexo Penitenciário Anísio Jobim, o maior presídio do Amazonas, em que foram confirmadas 60 mortes nas disputas entre facções criminosas.

Em nota, a Sejus afirma que as transferências no Ceará acontecem entre as próprias unidades da RMF com o objetivo de "desarticular lideranças e prevenir conflitos nos estabelecimentos prisionais".

O POVO apurou com uma fonte ligada à Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) que desde o Ano Novo existe a preocupação da Sejus sobre um possível conflito entre facções criminosas. As mortes e os conflitos no Amazonas influenciaram o órgão cearense a agir de forma preventiva, segundo a fonte.

No último dia 1º, esposas de detentos obstruíram a via, ateadando fogo em objetos, em trecho da BR-116 na altura do Complexo de Itaitinga. As mulheres que haviam passado do pernoite na unidade conversavam com os internos por aparelhos celulares enquanto realizavam o protesto.

O POVO apurou que a transferência de presos começou por volta das 9 horas e terminou perto das 14 horas. Aproximadamente 50 familiares de detentos estavam, na tarde de ontem, na frente da unidade, com o intuito de obter informações. Uma das familiares, uma mulher de 44 anos, que pediu para não ser identificada, disse estar no local desde as 8 horas e que teme as rebeliões. Ela ressaltou que, com a chegada das facções criminosas aos presídios cearenses, a violência nas unidades cresceu, e quem não é aliado a uma facção é obrigado a se filiar.

"Eles (líderes das facções) têm uma ordem lá de que, quando o preso é liberado,



Familiares de presos estiveram em frente ao Complexo Penitenciário de Itaitinga, ao longo do dia de ontem, para obter informações sobre a transferência de presos

não pode ir direto para casa e tem que se comunicar com eles", revela.

Operação

Pelo menos 17 veículos do Batalhão de Choque (BP-Choque) saíram do Complexo de Itaitinga por volta das 14 horas, entre eles um ônibus e um veículo blindado, para o Controle de Distúrbios Cívicos. O Comando Tático Rural (Gotar) e do Comando de Policiamento com Cães (Cpães) também estiveram na unidade. Além disso, uma viatura do Corpo de Bombeiros estava no local.

De acordo com a Sejus, a operação foi realizada por agentes penitenciários com apoio do Ministério Público e Polícia Rodoviária Federal (PRF), que esteve no local visitando os carros que chegavam à unidade. Assistentes sociais e equipe do Núcleo de Atendimento aos Familiares de Internos (Nuasf) iriam receber os familiares e prestar informações sobre as mudanças. O número total de transferências não foi divulgado.

LEIA MAIS NA 14

PRESÍDIOS DO CEARÁ

Especialistas alertam para tensão permanente

Apesar das transferências, o presidente do Conselho Penitenciário do Estado do Ceará, advogado Cláudio Justa, afirmou que o clima de tensão continua nos presídios. Segundo ele, se acontecer um "salve" (convocação de uma ação para todas as unidades prisionais), a chance de acontecerem mortes é grande.

"Aquilo que é identificado pela inteligência prisional, de grupos de facções, o Governo tenta separar, mas tem os que o Estado não identificou. Esses são invisíveis e essa tensão permanece", afirma.

O supervisor do Núcleo de Assistência aos Presos Provisórios e às Vítimas de Violência, defensor público Emerson Castelo Branco, endossa a preocupação de Cláudio Justa e lembra a rebelião de maio do ano passado, que aconteceu

após a greve dos agentes penitenciários e deixou 14 mortos. "Você nunca pode cravar que está sob controle. Existe uma tensão permanente de superlotação. Quinze presos por cela já é um fator de tensão. A divisão por facção e esses problemas que eles têm uns com outros agravam", ressalta.

Para o defensor público, a situação das unidades carcerárias é a mesma há tempos. Ele destaca que os detentos não têm condições de higiene e possuem muitas doenças. Além disso, ele diz, existem muitas drogas na unidade e muita droga. "O Estado não tem ferramentas para resolver o problema. O máximo que consegue é manter a situação em controle aparente, mas quem manda são os presos. Na hora que quiserem explodem tudo novamente", lamenta.

Saiba mais

Como as facções atuam dentro e fora dos presídios

O presidente do Conselho Penitenciário do Ceará explicou que o Primeiro Comando da Capital (PCC), o Comando Vermelho (CV), a Família do Norte (FDN) e o Guardiões do Estado (GDE) funcionam como grupos comerciais e

mantêm a paz e o equilíbrio de prisão, tanto em âmbito externo, nas comunidades com a venda de drogas, como internamente nos presídios. Nas unidades prisionais, esses grupos se organizam como facções e, quando existe uma quebra da paz, essa mudança repercute na comunidade com o aumento de homicídios.

Quando as facções declaram guerra, elas não podem ser mantidas dentro de um mesmo espaço, pois esse conflito pode gerar atos de violência e demonstração de poder. Como temos unidades vulneráveis pela superlotação, qualquer tumulto e conflito podem ser de grande proporções.

Mortes

No dia 21 de maio do ano passado, após a greve dos agentes penitenciários, 14 pessoas morreram nas unidades da Região Metropolitana. As ações de depredação nas unidades causaram um prejuízo de R\$ 12 milhões aos cofres públicos. O comando de greve chegou a ser responsabilizado.